

ESTUDO COMPARATIVO DE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS APRESENTADAS POR PACIENTES QUE PASSARAM POR ABORTAMENTO LEGAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE PERNAMBUCO ENTRE 2021 E 2024

Introdução: O aborto legal, garantido por lei em casos de violência sexual, é uma conquista importante para a autonomia de indivíduos com útero. O método medicamentoso é seguro e eficaz, mas pode apresentar complicações clínicas. Estudos comparativos sobre esses desfechos são essenciais para aprimorar a assistência nos centros de referência.

Objetivo: Comparar a incidência de complicações obstétricas em pacientes submetidos a abortamentos legais, diferenciando aquelas que necessitaram de aspiração manual intrauterina (AMIU), curetagem ou nenhum método complementar. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e transversal com análise de prontuários de vítimas de violência sexual que realizaram aborto legal e permaneceram em observação hospitalar em Pernambuco, entre 2021 e 2024. Aprovação ética: CAAE 84738424.5.0000.5191.

Resultados: Foram analisadas 195 pacientes, das quais 99 (50,76%) necessitaram de método complementar. Desses, 56 passaram somente por curetagem (56,6% dos métodos), 41 realizaram apenas AMIU (41,4%) e 2 realizaram ambos. Complicações obstétricas ocorreram em 4 pacientes (2,05% do total). Um caso foi de abortamento infectado diagnosticado na chegada, sem relação com o procedimento. As outras complicações incluíram: 1 perfuração uterina após curetagem, com necessidade de laparotomia; 1 retenção ovular por 1,5 mês após curetagem, exigindo AMIU posterior; e 1 sangramento vaginal aumentado após abordagem medicamentosa, sem necessidade de método complementar. **Conclusão:** Os dados coletados demonstram a grande segurança dos métodos atualmente utilizados na realização do aborto legal em casos de gestações advindas de violência sexual. Somente 1,5% dos casos evoluíram com complicações obstétricas atribuíveis ao método aplicado, sendo 0,5% composto por complicação grave. Apesar disso, a alta necessidade de métodos complementares à abordagem medicamentosa comprova a importância de acompanhamento profissional contínuo durante a realização do aborto, visando garantir um desfecho clínico favorável e uma promoção de saúde reprodutiva.